

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
SETEMBRO DE 2025



DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA

SETEMBRO DE 2025



SETEMBRO DE 2025

Curitiba, 08 de outubro de 2025

ANÁLISE MENSAL

Em setembro, custo da cesta básica é menor em 22 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 22 das 27 capitais onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2025, as maiores quedas ocorreram em Fortaleza (-6,31%), Palmas (-5,91%), Rio Branco (-3,16%), São Luís (-3,15%) e Teresina (-2,63%). Entre as cidades com elevação do valor da cesta, destaca-se Campo Grande (1,55%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 842,26), seguida por Porto Alegre (R\$ 811,44), Florianópolis (R\$ 811,07) e Rio de Janeiro (R\$ 799,22). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 552,65), Maceió (R\$ 593,17), Salvador (R\$ 601,74) e Natal (R\$ 610,27).

Entre setembro de 2024 e o mesmo mês de 2025, nas 17 capitais onde é possível comparar os valores da cesta nesse período, os preços aumentaram em todas as localidades, com variações entre 3,87%, em Belém, e 15,06%, em Recife.

No acumulado no ano, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, 12 dessas 17 capitais tiveram alta e cinco apresentaram queda. As maiores elevações ocorreram em Recife (4,69%), Porto Alegre (3,54%) e Salvador (3,06%). As capitais com as principais variações negativas foram Brasília (-3,15%) e Goiânia (-3,00%).

¹ Nas cidades do Norte e Nordeste, não se pesquisa batata, como é feito nas demais capitais; é pesquisada farinha de mandioca e não farinha de trigo, como nos outros municípios; e a quantidade de carne (4,5 kg) é menor do que no Centro-Sul.

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de **São Paulo**, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.075,83** ou 4,66 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 7.147,91 e correspondeu a 4,71 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.657,55 ou 4,71 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil - Setembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Varição mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição em 12 meses (%)
São Paulo	842,26	-1,01	59,98	122h04m	0,12	6,28
Porto Alegre	811,44	0,04	57,79	117h36m	3,54	7,31
Florianópolis	811,07	-1,46	57,76	117h33m	0,20	5,56
Rio de Janeiro	799,22	-0,26	56,92	115h50m	2,49	5,54
Cuiabá ⁽¹⁾	794,03	-0,77	56,55	115h05m	-	-
Campo Grande	780,67	1,55	55,60	113h08m	1,34	9,24
Curitiba	755,56	0,38	53,81	109h30m	1,84	8,18
Vitória	745,01	0,21	53,06	107h58m	-0,32	7,22
Brasília	719,81	-2,61	51,26	104h19m	-3,15	5,47
Belo Horizonte	718,74	-0,99	51,19	104h10m	1,76	8,37
Goiânia	710,52	-1,17	50,60	102h58m	-3,00	5,59
Boa Vista ⁽¹⁾	681,95	-1,71	48,57	98h50m	-	-
Palmas ⁽¹⁾	677,87	-5,91	48,28	98h14m	-	-
Fortaleza	677,42	-6,31	48,24	98h11m	0,54	9,99
Belém	672,84	-2,10	47,92	97h31m	1,05	3,87
Macapá ⁽¹⁾	672,72	0,03	47,91	97h30m	-	-
Teresina ⁽¹⁾	645,98	-2,63	46,01	93h37m	-	-
Manaus ⁽¹⁾	642,32	-2,27	45,74	93h05m	-	-
São Luís ⁽¹⁾	623,92	-3,15	44,43	90h25m	-	-
Porto Velho ⁽¹⁾	621,09	-1,61	44,23	90h01m	-	-
Rio Branco ⁽¹⁾	620,99	-3,16	44,23	90h00m	-	-
Recife	615,95	-2,10	43,87	89h16m	4,69	15,06
João Pessoa	610,93	-1,79	43,51	88h32m	0,66	10,61
Natal	610,27	-1,89	43,46	88h26m	-1,14	10,16
Salvador	601,74	-2,35	42,85	87h13m	3,06	8,69
Maceió ⁽¹⁾	593,17	-0,51	42,24	85h58m	-	-
Aracaju	552,65	-0,99	39,36	80h05m	-0,26	9,18

Fonte: CONAB/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 99 horas e 53 minutos, menor do que o registrado em agosto, quando ficou em 101 horas e 31 minutos. Já em setembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, a jornada média foi de 102 horas e 20 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verificou-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em média, nas 27 capitais pesquisadas em setembro de 2025, 49,09% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em agosto, 49,89% da renda líquida. Em setembro de 2024, considerando as 17 capitais com série histórica completa, o percentual médio ficou em 50,29%.

Principais variações dos preços dos produtos da cesta²

O preço do **tomate** caiu em 26 cidades, com variações entre -47,61%, em Palmas, e -3,32%, em Campo Grande. A alta ocorreu em Macapá (4,41%). A colheita da safra nacional abasteceu o mercado e contribuiu para a redução do valor do fruto no varejo.

Entre agosto e setembro de 2025, apenas Belo Horizonte (3,07%) registrou aumento no preço da **batata**, coletada apenas nas cidades do Centro-Sul. Nas outras 10 capitais, houve diminuição do valor médio, com taxas entre -21,06%, em Brasília, e -3,54%, em Porto Alegre. A queda nos preços se deve à maior oferta, com o avanço da colheita da safra de inverno.

O preço médio do **arroz agulhinha** diminuiu em 25 das 27 cidades pesquisadas, com destaque para Natal (-6,45%), Brasília (-5,33%) e João Pessoa (-5,05%). A alta foi registrada em Vitória (1,29%). Em Palmas, o preço médio não variou. Apesar do bom desempenho das exportações, o recorde de produção da safra 2024/2025 manteve elevado o excedente interno, o que pressionou as cotações para baixo.

O preço do **açúcar** diminuiu em 22 capitais entre agosto e setembro. As variações estiveram entre -17,01%, em Belém, e -0,26%, em São Luís. Em Goiânia (0,51%) e João Pessoa (0,49%), o preço médio subiu. Já em Palmas, Aracaju e Maceió, não foi registrada variação. A maior produção de açúcar nas usinas paulistas e a queda dos preços externos, provocada pela projeção de maior oferta na Ásia, reduziram as cotações internas.

O valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** aumentou em 16 capitais e diminuiu em outras 11. As maiores elevações ocorreram em Vitória (4,57%), Aracaju (2,32%)

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e Belém (1,59%). Já as variações negativas mais importantes foram registradas em Macapá (-2,41%), Natal (-1,13%) e São Luís (-1,03%). A oferta limitada, principalmente pela estiagem, explica a alta de preços. Ao mesmo tempo, a baixa demanda pressionou os valores para baixo em algumas cidades.

O preço do **café em pó** mostrou comportamento diferente entre as cidades pesquisadas, diminuiu em 14 e aumentou em 13. As quedas mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (-2,92%) e em Natal (-2,48%). Já as maiores variações ocorreram em São Luís (5,10%) e Campo Grande (4,32%). O preço internacional do café aumentou, impulsionado pela alta do mercado americano e pela oferta limitada no mundo, devido a algumas quebras de produção. Mas, internamente, os altos valores praticados nos supermercados inibiram a demanda, reduzindo as cotações médias em algumas capitais.

O valor do **óleo de soja** subiu em 25 cidades, com oscilações entre 0,44%, em Recife, e 9,03%, em Belo Horizonte. O preço diminuiu em Florianópolis (-1,09%) e ficou estável em Palmas. A maior procura por óleo para produção de biodiesel elevou o preço do produto no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de setembro de 2024 a setembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços anteriormente: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço da **batata**, coletada na região Centro-Sul, foi menor em todas as 10 capitais e os percentuais variaram entre -54,32%, no Rio de Janeiro, e -38,70%, em São Paulo.

O preço do **feijão preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, caiu em todas essas localidades, com percentuais entre -40,81%, em Vitória, e -32,86%, em Porto Alegre. O valor **grão carioca** também diminuiu em todos os municípios onde é coletado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo), com destaque para os percentuais apurados em Goiânia (-18,31%) e Brasília (-18,08%).

O preço do **arroz** acumulou queda em todas as capitais, com variações entre -32,47%, em João Pessoa, e -17,77%, em São Paulo.

A **farinha de mandioca**, pesquisada no Norte e Nordeste, também apresentou queda de preços em todas as capitais. As principais reduções foram registradas em Fortaleza (-15,53%) e Recife (-13,06%).

O preço do **tomate** aumentou em todas as cidades, com destaque para as variações de Natal (104,07%), Recife (89,33%) e João Pessoa (77,15%).

O **café em pó** acumulou alta em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 33,62%, em Brasília, e 77,54%, em Porto Alegre.

O preço da **carne bovina de primeira** também teve alta em todas as capitais, com variações entre 11,17%, em Belém, e 26,20%, em Brasília.

Outro item com alta em todas as 17 capitais foi o **óleo de soja**. Os preços oscilaram entre 12,33%, em Florianópolis, e 28,07%, em Campo Grande.

O **pão francês** aumentou em 16 capitais. As altas ficaram entre 1,91%, em São Paulo, e 9,11%, em Belo Horizonte. A queda foi registrada em Aracaju (-1,58%).

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 755,56.
- Variação mensal (set/2025 / ago /2025): 0,38%.
- Variação no ano (set/2025 / dez/2024): 1,84%.
- Variação em 12 meses (set/2025 / set/2024): 8,18%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 109 horas e 30 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,81%.

Em setembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou alta de 0,38% em relação a agosto de 2025 e custou R\$ 755,56. Na comparação com setembro de 2024, a cesta acumula elevação de 8,18%. Na variação acumulada ao longo do ano, houve alta de 1,84%.

Entre agosto de 2025 e setembro de 2025, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: banana (12,60%), farinha de trigo (4,21%), óleo de soja (3,28%), carne bovina de primeira (1,31%), pão francês (0,84%), leite integral (0,33%), café em pó (0,28%) e manteiga (0,07%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação nos valores: batata (-9,92%), tomate (-9,59%), feijão preto (-4,23%), arroz parboilizado (-1,09%) e açúcar refinado (-0,89%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (66,93%), tomate (33,90%), óleo de soja (26,32%), carne bovina de primeira (22,43%), pão francês (4,82%), farinha de trigo (4,21%) e açúcar refinado (0,23%). Apresentaram diminuição de valores: batata (-48,86%), feijão preto (-36,67%), arroz parboilizado (-28,35%), leite integral (-3,33%), banana (-1,61%), e manteiga (-0,12%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e setembro de 2025, cinco produtos registraram alta: café em pó (47,39%), tomate (47,29%), farinha de trigo (4,70%), pão francês (3,23%) e carne bovina de primeira (2,98%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: feijão preto (-38,65%), batata (-31,43%), arroz parboilizado (-22,88%), manteiga (-5,47%), óleo de soja (-3,39%), leite integral (-2,09%), banana (-0,92%) e açúcar refinado (-0,22%).

Em setembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 109 horas e 30 minutos para adquirir a cesta básica. Em agosto de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 109 horas e 05 minutos. Em setembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 49 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em setembro de 2025, 53,81% da renda para adquirir a cesta. Em agosto de 2025 esse percentual correspondeu a 53,61% da renda líquida e, em setembro de 2024, a 53,48%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab

DIEESE



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

